

“O PAPEL DO PEDIATRA NA ABORDAGEM DOS PROBLEMAS PSICOLÓGICOS DA CRIANÇA”

Marli Rodrigues Lunezo Guimarães de Oliveira

O presente estudo foi realizado com os seguintes objetivos: (1) investigar a existência e tipos de queixas psicológicas na clínica pediátrica; (2) verificar as condutas indicadas pelos sujeitos pediatras para tais queixas, e (3) investigar os aspectos de sua formação pediátrica (contato com Psicologia, tempo de prática pediátrica) que fossem relacionados com as condutas tomadas.

Os sujeitos foram 30 pediatras, com idade entre 27 e 63 anos, sendo que a maioria deles eram casados e do sexo masculino. Os sujeitos foram separados em três grupos de 10, conforme suas atividades como docentes de Pediatria (Grupo 1), pediatras de clínicas particulares (Grupo 2) e pediatras de Centros de Saúde (Grupo 3).

Foi aplicado um questionário, especialmente elaborado para esta pesquisa, que abordou três áreas: (1) dados pessoais, formação pediátrica dos sujeitos e contato que tiveram com Psicologia e/ou Psiquiatria Infantil, (2) levantamento de queixas psicológicas em crianças, e (3) condutas dos sujeitos frente a estas queixas.

Os resultados mostraram alguns pontos importantes para a assistência à saúde da criança, quais sejam:

— muitos pais procuravam o pediatra como a primeira autoridade para a busca de solução para o problema psicológico da criança, embora raramente tal problema fosse o motivo principal da consulta;

— em geral, a queixa psicológica era detectada através de investigação direta do pediatra sobre a condição psicológica da criança, embora poucos pediatras tiveram preparo adequado para lidar com tais queixas praticamente a metade deles não teve nenhum contato com Psicologia e/ou Psiquiatria Infantil, durante sua formação pediátrica;

— os pediatras de clínicas particulares encaminhavam menos e usavam mais a terapia medicamentosa para tentar resolver os problemas psicológicos de seus pacientes.

Os resultados mostraram ainda que os pediatras questionados recebiam freqüentemente queixas sobre problemas psicológicos de seus pacientes, adotavam mais as condutas de orientação e encaminhamento para tratamento psicológico do que outras condutas — principalmente os pediatras docentes, e preferiam mais o encaminhamento de seus pacientes para o psicólogo do que para outros profissionais ou entidades que prestavam assistência psicológica.

Os três grupos de sujeitos diferiram entre si nos seguintes aspectos: idade, tempo de prática pediátrica, faculdade de origem — pública ou particular —, tipo e número de atividades profissionais exercidas e condutas indicadas para as queixas psicológicas de seus pacientes.

O contato com disciplinas de Psicologia e/ou Psiquiatria Infantil demonstrou ser um aspecto importante da formação acadêmica dos pediatras desta pesquisa, uma vez que o subgrupo de sujeitos que o tiveram, indicou tomar mais medidas de orientação e encaminhamento de pacientes do que o subgrupo que não teve tal contato. Além disso, houve mais respostas em branco ao questionário entre os sujeitos do subgrupo que não teve contato com Psicologia.

Conclui-se que os pediatras são elementos importantes para a preservação da saúde mental da criança, além da saúde física. Porém, os mesmos nem sempre recebem treino adequado para desempenhar este papel. Sugere-se portanto, uma maior participação da Psicologia nas Faculdades de Medicina e um trabalho integrado entre estas duas disciplinas.